

Daniela Centenaro
Levandowski¹
Gabriela Cássia Ritt²
Gabriela Vescovi³
Bárbara Barth⁴

Adolescência e HIV/AIDS: Uma análise bibliométrica da produção científica brasileira no período 1980-2013

Adolescence and HIV/AIDS: A bibliometric analysis of Brazilian scientific production during 1980-2013

RESUMO

Objetivo: Realizar uma análise bibliométrica da produção científica brasileira no tocante à adolescência e à infecção por HIV e AIDS. **Métodos:** Artigos científicos localizados por meio de busca às bases SciELO, PePSIC e LILACS, com os descritores "Adolescência e HIV", "Adolescência e AIDS" e "Adolescência e Soropositividade", considerando o período 1980-2013. Dos 168 registros encontrados, 38 foram considerados elegíveis para análise. **Resultados:** Verificou-se um expressivo aumento no número de artigos publicados no período. Esses foram publicados mais frequentemente no *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, nos *Cadernos de Saúde Pública* e na *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Predominaram as universidades públicas como instituição do primeiro autor. Observou-se a concentração da produção científica nas regiões Sudeste e Sul, na área de Enfermagem e com delineamento qualitativo. Em sua maioria, os estudos foram realizados com adolescentes não infectados, abordando temas como a prevenção do HIV e conhecimentos sobre métodos contraceptivos. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de novos estudos sobre as experiências de adolescentes que convivem com o HIV, incluindo o preconceito e a adesão ao tratamento antirretroviral, bem como de estudos com delineamentos quantitativos.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, HIV, síndrome de imunodeficiência adquirida, soropositividade para HIV.

ABSTRACT

Objective: To conduct a bibliometric analysis of Brazilian scientific output on adolescence and HIV / AIDS infections. **Methods:** Scientific papers found on SciELO, Pepsic and LILACS databases by searching through the following descriptors: "Adolescence and HIV", "Adolescence and AIDS" and "Adolescence and being HIV-Positive", within the 1980 – 2013 timeframe. Among the 168 records found, 38 were rated as eligible for analysis. **Results:** An significant increase was noted in the number of papers published during this period. The journals with the most papers were: *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, *Cadernos de Saúde Pública* and *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Government-run universities predominated as the home institutions of the first author, with scientific output clustered in South and

¹Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor Adjunto IV, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Porto Alegre, RS, Brasil.

²Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Psicóloga das Unidades Básicas de Saúde das Cidades de Arroio do Meio e Capitão. RS, Brasil

³Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Residente em Saúde da Família e Comunidade - RIS/Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴Acadêmica de Psicologia, Graduada em Psicologia Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Porto Alegre, RS, Brasil.

Daniela Centenaro Levandowski (d.cl@terra.com.br) – UFCSA, Rua Sarmento Leite, 245 - sala 207. Porto Alegre, RS, Brasil. CEP: 90050-170

Recebido em 22/10/2014 – Aprovado em 30/03/2015

Southeast Brazil, particularly in the nursing field with a qualitative approach. Most of these studies were conducted with non-infected adolescents, addressing topics such as HIV prevention and knowledge of contraceptive methods. **Conclusion:** New studies are required, focused on the experiences of adolescents living with HIV, including prejudice and compliance with antiretroviral treatment, in addition to meditative surveys.

> KEY WORDS

Adolescent, HIV, acquired immunodeficiency syndrome, HIV seropositivity.

> INTRODUÇÃO

A juventude brasileira compõe uma parcela expressiva da população nacional¹. Atualmente, no Brasil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística², existem mais de 34 milhões de jovens entre 15 e 24 anos, o equivalente a 17,9% da população, com equilíbrio entre homens e mulheres.

Na adolescência o indivíduo passa por um processo de maturação biopsicossocial, que envolve mudanças de ordem física, cognitiva e psicossocial³. As alterações hormonais da puberdade, que muitas vezes marcam o início da adolescência, ocasionam a busca por novas sensações corporais e relações interpessoais entre os jovens, culminando na iniciação sexual⁴. Atualmente, esta iniciação tem ocorrido cada vez mais cedo⁵, o que pode expor os adolescentes à contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST), dentre elas, o HIV⁶. Nesse sentido, estudos têm mostrado o uso não sistemático, incorreto, ou mesmo o não uso, de métodos contraceptivos nessa faixa etária⁷, muito embora os adolescentes possuam conhecimentos acerca da sexualidade, prevenção de gravidez e transmissão de DST⁸.

De fato, segundo Toledo, Takahashi e De-La-Torre-Ugarte-Guanilo⁹, um número significativo das pessoas que convivem com o HIV no Brasil e no mundo são adolescentes. Além disso, conforme Griep, Araújo e Batista¹⁰, a maioria dos portadores de HIV que vieram a desenvolver AIDS tem idades entre 20 e 49 anos, o que pode sugerir que a infecção pelo vírus tenha ocorrido ainda na adolescência. Também de acordo com os achados do Ministério da Saúde, tendo por base o mais recente Boletim Epidemiológico¹¹, na

faixa etária que se compreende entre os 14 e 24 anos, é possível verificar que a maior prevalência da portabilidade de HIV ocorre entre os homens.

Tal condição de saúde pode trazer diversos desdobramentos para a vivência da adolescência, como mudanças de planos pessoais, reorganização da rotina de atividades diárias e assunção de responsabilidades em relação ao autocuidado, diante da necessidade de tratamento do vírus HIV^{12,13}. Existe, ainda, a necessidade de enfrentar a revelação do diagnóstico positivo tanto para si mesmo quanto para familiares, grupos de amigos e escola¹⁴, devido ao medo do preconceito decorrente dessa condição sorológica¹⁵. Logo, muitos adolescentes optam por não revelarem a sua condição, o que poderia interferir, inclusive, na adesão ao tratamento antirretroviral, já que esse necessita ser seguido rigorosamente e pode causar efeitos colaterais indesejáveis¹³.

Também as práticas sexuais do adolescente são afetadas pela presença do vírus HIV, já que, além da ansiedade natural dos jovens diante de sua sexualidade, eles necessitam lidar com informações acerca de sexo seguro, que muitas vezes parecem vagas ou mal aplicadas. Igualmente, precisam encarar o estigma de uma DST ainda sem cura, o que pode acarretar o medo de contaminar o parceiro. Além disso, muitas vezes existe a necessidade de lidar com a revelação diagnóstica de soropositividade para o (a) parceiro (a) quando se estabelece uma relação íntima. Essa necessidade pode, por vezes, dificultar o relacionamento afetivo e sexual dos adolescentes soropositivos¹⁶.

Frente à extrema relevância social do tema exposto, embora já haja importante produção científica na área, seja de natureza empírica ou

mesmo estudos de revisão de literatura, ainda são desconhecidos dados acerca da concentração, distribuição, entidades promotoras e áreas do conhecimento envolvidas na produção do conhecimento sobre adolescência e HIV/AIDS no Brasil. Tal análise possibilitaria refletir estrategicamente sobre esse campo de investigação específico dentro da saúde sexual e reprodutiva. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise bibliométrica da produção científica brasileira referente aos temas Adolescência e infecção por HIV e AIDS, considerando o período de 1980 a 2013. Destaca-se que o estudo bibliométrico permite resumir e quantificar o que vem sendo escrito sobre um determinado tema, bem como refletir sobre os tópicos e modelos de investigação utilizados. Ao mesmo tempo, serve para mostrar as lacunas científicas existentes, indicando futuras prioridades para a investigação¹⁷.

➤ MÉTODOS

A fim de atingir o objetivo do estudo, foi realizada uma consulta nas bases SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), através dos descritores "Adolescência e HIV", "Adolescência e AIDS" e "Adolescência e Soropositividade", considerando o período 1980-2013. A partir disso, foi encontrado um total de 168 registros. Durante uma primeira leitura, foram excluídos aqueles encontrados em duplicidade e, logo após, os registros que se referiam a teses e dissertações. Em seguida, aqueles que não trataram diretamente do tema HIV/AIDS.

Em um quarto momento, foram excluídos do seguimento da análise os registros que se referiam a estudos de pesquisadores não brasileiros ou mesmo com amostras não brasileiras. Destaca-se que, por outro lado, não foram excluídos estudos brasileiros publicados internacionalmente em outro idioma que não o português. Assim, foram incluídos estudos realizados por pesquisadores brasileiros com amostras brasileiras.

Estudos que trataram de outras faixas etárias ou amostras que não incluíam adolescentes, além de estudos que tratavam de outras DST (em conjunto com HIV/AIDS ou separadamente) e aqueles que traziam análises epidemiológicas e/ou delineamento de perfil clínico dos pacientes foram igualmente desconsiderados nas etapas posteriores. Por fim, foram excluídos artigos em que não foi possível encontrar alguma informação referente às sete categorias analisadas, mencionadas abaixo.

Destaca-se que, para realizar essas exclusões, procedeu-se à leitura exaustiva dos resumos dos artigos, objetivando identificar os critérios recém-citados. Para alguns estudos, foi necessária a leitura integral do texto frente à falta de informações do resumo. Dessa forma, foram excluídos 130 registros, o que corresponde a 76,2% do total encontrado, conforme apresentado na Tabela 1, resultando em 38 artigos elegíveis para análise.

Os 38 estudos selecionados foram analisados de acordo com sete categorias, a saber: 1) ano de publicação; 2) periódico e área de conhecimento; 3) instituições representadas (considerando a instituição de origem do primeiro autor); 4) área de formação e titulação do primeiro autor; 5) metodologia utilizada; 6) população pesquisada, e 7) tema do estudo. Essas categorias foram estabelecidas *a priori*, com base nas categorias usadas em estudo bibliométrico conduzido por Castro e Remor¹⁷, que investigou outra temática relacionada ao HIV/AIDS.

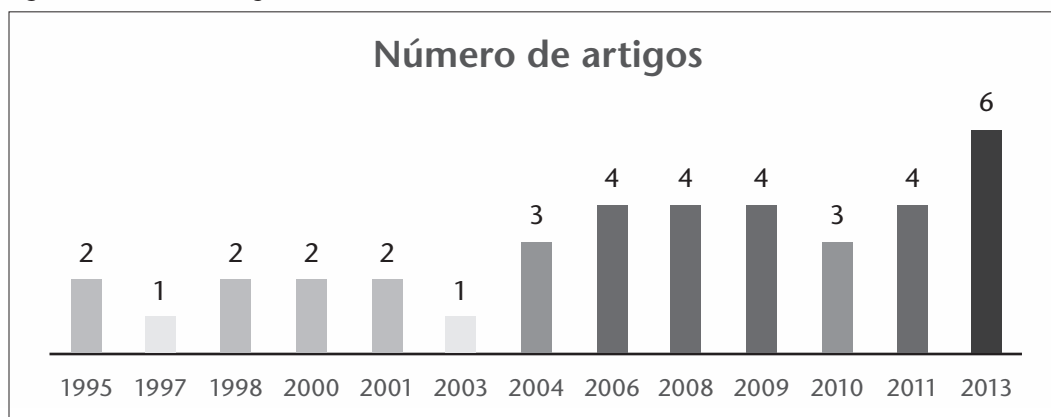
RESULTADOS ◀

1. Ano de publicação

Em relação a esse aspecto, destaca-se que, entre os anos de 1980 e 1994, nenhum artigo foi encontrado, provavelmente em virtude de este período corresponder ao início da epidemia de HIV/AIDS no Brasil. Contudo, a partir de 1995, verificou-se que os anos de 2008, 2011 e 2013 foram os mais produtivos, com quatro ou seis artigos publicados em cada ano, conforme indicado na Figura 1.

Tabela 1. Motivos de exclusão e número de registros excluídos, de acordo com os critérios elencados.

Etapa/Motivos de Exclusão	No. Registros Excluídos
1. Registros em duplicidade	40
2. Teses e dissertações	19
3. Não abordar o tema HIV/AIDS	09
4. Não ser produzido por pesquisador brasileiro ou ter amostra não brasileira	15
5. Focar outras faixas etárias (em conjunto ou separadamente) ou contar com amostras que não incluíam adolescentes	25
6. Abordar outras DST (em conjunto ou separadamente ao HIV/AIDS)	06
7. Apresentar análise epidemiológica/perfil clínico	15
8. Informações incompletas	01
Total	130

Figura 1. Número de artigos


2. Periódicos e área de conhecimento

Quanto aos periódicos, constatou-se que o DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis - possui seis publicações no período pesquisado, seguido pelo Cadernos de Saúde Pública (n=04) e pela Revista Latino-Americana de Enfermagem (n=03). Após, nas revistas Texto e Contexto em Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, *Online Brazilian Journal of Nursing* e *Ciência & Saúde Coletiva*, foram localizadas duas publicações. Outros periódicos apresentaram apenas um artigo publicado no período avaliado, conforme apresentado na Tabela 2. Destaca-se o predomínio de artigos publicados em revistas interdisciplinares, voltadas para a Saúde

Pública/Coletiva, seguido de revistas da área da Enfermagem, Psicologia e Medicina.

3. Instituições representadas

Considerando-se o primeiro autor, a USP (Campus São Paulo e Ribeirão Preto) foi a universidade cujos pesquisadores publicaram mais artigos (n=5). Após, encontra-se a UFSM (n=4), seguida por UNESP e UFC com três publicações cada. Ainda, UFMT, UFSC, UFRJ e UERJ tiveram, cada uma delas, presença em duas publicações. As demais instituições foram representadas através de um estudo cada, conforme indicado na Figura 2.

Das 38 instituições representadas, apenas uma delas não estava diretamente ligada ao

âmbito acadêmico (Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde). Interessante ressaltar que, dentre as universidades representadas, apenas duas não eram instituições públicas (Centro Universitário Feevale/RS e Universidade do Sagrado Coração/SP).

Realizou-se, também, uma análise quanto à localização das instituições (Figura 3), considerando a distribuição do número de

publicações de acordo com as entidades federativas do país. Destaca-se a grande concentração de publicações científicas nas regiões Sudeste (n=17) e Sul (n=10). A região Nordeste foi representada por sete publicações, a região Centro-Oeste por três e o Distrito Federal por uma publicação. Não foram encontrados estudos realizados por instituições da região Norte.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos localizados conforme o periódico e a área de conhecimento.

Área de Conhecimento/Periódicos Representados	No. Artigos Publicados	%
Interdisciplinar		
DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	06	15,8%
Ciência & Saúde Coletiva	02	5,3%
Cadernos de Saúde Pública	04	10,5%
Saúde em Debate	01	2,6%
Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil	01	2,6%
Enfermagem		
Revista Latino-Americana de Enfermagem	03	7,9
Revista Brasileira de Enfermagem	02	5,3%
REME – Revista Mineira de Enfermagem	01	2,6%
Revista de Enfermagem da UERJ	01	2,6%
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	01	2,6%
Texto e Contexto em Enfermagem	02	5,3%
<i>Investigación y Educación en Enfermería</i>	01	2,6%
<i>Online Brazilian Journal of Nursing</i>	02	5,3%
Psicologia		
Psicologia: Teoria e Prática	01	2,6%
Psico – USF	01	2,6%
Fractal: Revista de Psicologia	01	2,6%
Revista do Departamento de Psicologia – UFF	01	2,6%
Psicologia, Teoria e Pesquisa	01	2,6%
Medicina		
Pediatria (São Paulo)	01	2,6%
Jornal de Pediatria	01	2,6%
Diagnóstico e Tratamento - Associação Paulista de Medicina	01	2,6%
RBM: Revista Brasileira de Medicina	01	2,6%
Jornal Brasileiro de AIDS	01	2,6%
Epidemiologia		
Epidemiologia e Serviços de Saúde	01	2,6%
Total	38	100%

Figura 2. Número de publicações por Instituições.

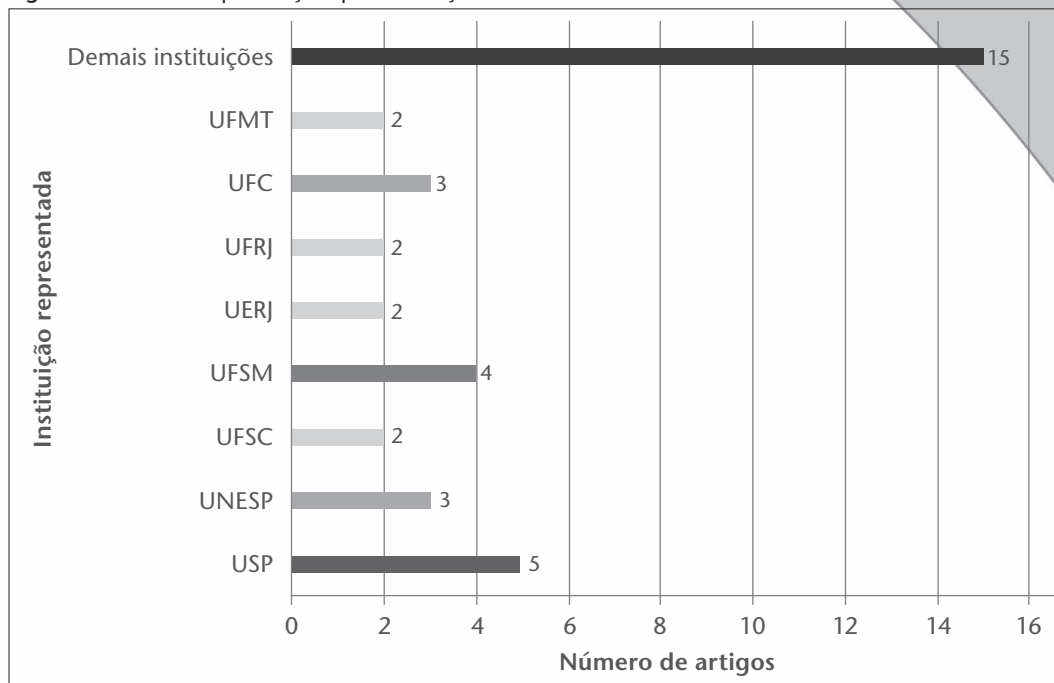
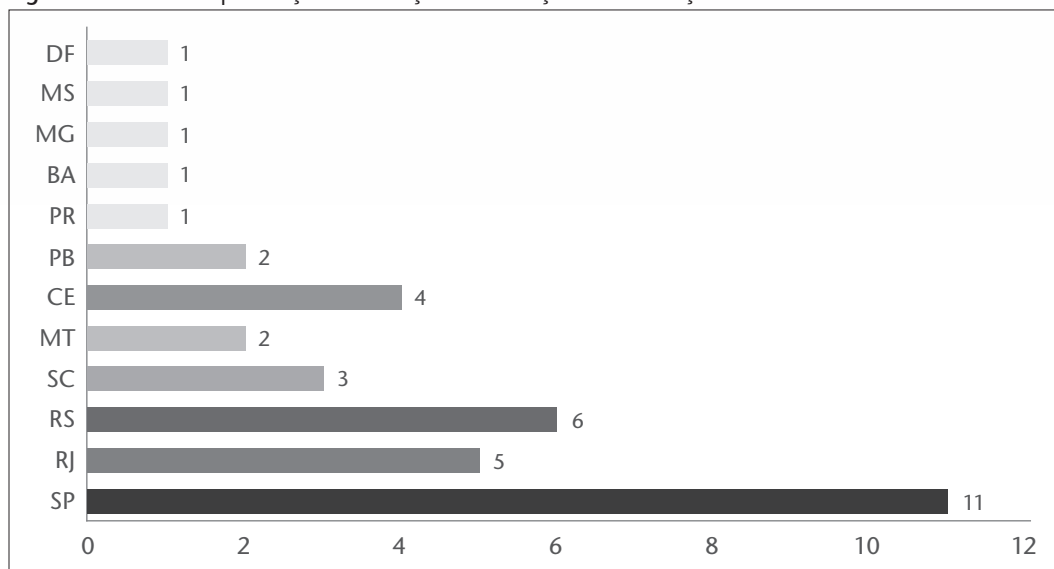


Figura 3. Número de publicações em relação à localização das Instituições.



4. Área de formação e titulação do primeiro autor

Quanto à área de formação do primeiro autor dos artigos analisados, destacou-se a Enfermagem (63%), com 24 artigos publicados por pesquisadores/profissionais da área, seguida pela

Medicina (n=7; 18%) e Psicologia (n=5; 13%). Pedagogia e Serviço Social foram representados por um artigo cada. Quanto à titulação do primeiro autor, verificou-se que 35 deles, dentre os 38, apresentavam alguma formação em nível de

pós-graduação, seja doutorado (n=21; 55%) ou mestrado (n=11; 29%). Apenas um autor possuía pós-doutorado (3%) e outros dois, especialização (5%). Os outros três autores não possuíam formação em nível de pós-graduação, sendo um deles acadêmico de Enfermagem (3%) e outros dois, profissionais graduados (5%).

5. Metodologia utilizada

Nos artigos analisados, foi possível encontrar o emprego de metodologias variadas, tais como qualitativas (n=16), quantitativas (n=11) e mistas (n=02). Também foram encontrados estudos teóricos (n=03), abrangendo ensaios teóricos e estudos de revisão da literatura não sistemáticos, além de revisões sistemáticas da literatura (n=05) e um estudo bibliométrico (n=01).

Em relação à pesquisa qualitativa, os trabalhos trataram, principalmente, de análise de conteúdo de entrevistas realizadas com os participantes. Já nos estudos quantitativos, foram encontrados, principalmente, estudos exploratórios descritivos. Nos estudos mistos, foram empregadas entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas tanto através de análise de conteúdo como também mediante análise descritiva exploratória das respostas. Em outro estudo misto, foi utilizado um questionário e realizada a categorização das respostas qualitativas. O único estudo bibliométrico localizado abordou a produção do conhecimento sobre adolescência na enfermagem no período 1983-1996.

6. População pesquisada

Dentre os 29 estudos analisados*, 18 abarcaram, em sua amostra, adolescentes de ambos os sexos, 08 investigaram adolescentes vivendo com HIV/AIDS (sendo que dois incluíram também os cuidadores na amostra), e três contemplaram somente adolescentes de um sexo específico (sendo dois apenas adolescentes do sexo feminino e o outro, do sexo masculino).

* Nessa análise foram desconsiderados os estudos de revisão da literatura, teóricos e o estudo bibliométrico (ver item 5).

De modo geral, os adolescentes foram contatados em escolas (públicas ou privadas) e em instituições de saúde (tanto especializadas como na atenção primária).

7. Tema do estudo

As temáticas abordadas nos artigos analisados foram principalmente ligadas à educação sexual dos adolescentes em relação ao HIV (n=12). Estes estudos visavam, principalmente, à investigação de formas de prevenção de contágio e à verificação de conhecimentos do adolescente acerca de métodos contraceptivos. Outros dez estudos tratavam sobre sexualidade na adolescência e HIV, enfocando fatores de risco e vulnerabilidades para a infecção, assim como as práticas sexuais dos adolescentes. Mais especificamente, oito artigos abordaram a adolescência em situação de HIV, particularmente as vivências do adolescente portador do HIV, a adesão ao tratamento antirretroviral e os cuidados de saúde. Por fim, também foram discutidas, em quatro artigos, as representações sociais e de gênero relacionadas ao HIV e, em outros quatro, aspectos epidemiológicos do HIV/AIDS entre adolescentes.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise bibliométrica da produção científica brasileira referente aos temas adolescência e infecção por HIV e AIDS, considerando artigos científicos publicados no período de 1980 a 2013. A partir da análise do material encontrado, verificou-se um expressivo aumento no número de artigos publicados ao longo do tempo, o que reflete o maior interesse dos pesquisadores brasileiros por esta temática. Verifica-se, também, que a revista que mais apresentou publicações no período (DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis) é especializada na temática das doenças sexualmente transmissíveis e de cunho interdisciplinar, sugerindo a relevância da pesquisa não restrita a núcleos

profissionais sobre este tipo de acometimento. Todavia, este número de publicações parece ser ainda pouco expressivo frente ao aumento de casos da infecção no país¹⁰.

Levando-se em consideração que a principal forma de contágio do HIV entre a população brasileira é a via sexual, diferentes grupos devem ser alvo dos estudos¹⁸, incluindo-se a clientela adolescente. Nos 29 estudos empíricos encontrados com esse público, predominaram as investigações com adolescentes que não conviviam com o HIV, o que indica um viés de prevenção. Nota-se que somente dois estudos abordaram também a visão do cuidador destes adolescentes, que estão igualmente envoltos nas vicissitudes do crescer e desenvolver-se com HIV. Da mesma forma, professores e profissionais da saúde não figuraram como público-alvo dos estudos realizados, embora a escola seja um espaço privilegiado para práticas de promoção e prevenção em saúde¹⁹ e, inclusive, o contato com grande parte dos adolescentes pesquisados tenha ocorrido em escolas.

Em estudo bibliométrico sobre aspectos psicossociais do HIV/AIDS no Brasil e na Espanha¹⁷, identificou-se que um maior número de publicações sobre o tema HIV/AIDS estava ligado a profissionais não psicólogos. No caso do presente estudo, esse achado foi corroborado, pois um número maior de publicações foi encabeçado por profissionais e pesquisadores enfermeiros, em comparação a outras áreas de estudo e formação. Para Castro e Remor¹⁷, pode-se supor que, embora muitos psicólogos trabalhem no âmbito do HIV/AIDS, faltem-lhes ainda conhecimentos sobre pesquisa para que possam desenvolver trabalhos metodologicamente corretos, que possam e mereçam ser publicados. Por outro lado, a diversidade de áreas do saber (Enfermagem, Medicina, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social) ligadas às publicações encontradas revela que o tema da adolescência e HIV/AIDS é objeto de estudo multidisciplinar. Isso também pode ser observado pela ocorrência de artigos publicados em revistas de saúde pública, um espaço conhecidamente multidisciplinar,

sendo este um tema pertinente às práticas deste campo. De qualquer modo, pensa-se que esse é um achado positivo, pois, de fato, uma temática dessa natureza precisa ser abordada por uma equipe composta de modo multidisciplinar. A partir disso, pode-se pensar que o conhecimento da área está sendo disponibilizado a profissionais de diferentes formações, o que qualifica a assistência ao adolescente.

As instituições representadas nos artigos encontrados também fornecem dados relevantes para análise. Em primeiro lugar, verifica-se a predominância de universidades públicas (estaduais e federais) enquanto pólos de produção científica. Isso parece estar de acordo com o que hoje se observa no Brasil, já que a pesquisa é extremamente valorizada no mundo acadêmico, constituindo-se como requisito para as práticas de docentes e discentes (Mestrados, Doutorados, Trabalhos de Conclusão de Cursos). Por outro lado, em nosso país, as universidades públicas têm apresentado maior tradição para a pesquisa científica, sendo essa uma atividade obrigatória dos seus docentes, o que se comprova pelo relatório referente ao número de publicações no âmbito brasileiro, no qual as universidades públicas ocupam as 23 primeiras posições do *ranking*²⁰.

Particularmente, aponta-se a concentração da produção de conhecimento em duas regiões brasileiras que apresentam maior desenvolvimento científico e tecnológico (Sudeste e Sul). Também essas são as regiões de maior densidade populacional² e de maior número de casos da infecção^{21, 22}, o que pode explicar o maior interesse dos pesquisadores sobre o tema.

Quanto à metodologia empregada nos artigos, a qualitativa foi a mais utilizada. Resultado contrário foi encontrado por Castro e Remor¹⁷, sendo a quantitativa a mais amplamente utilizada nos estudos empíricos sobre HIV/AIDS no Brasil e na Espanha no período de 1992 a 2002. Segundo esses autores, a metodologia qualitativa vem ganhando seu espaço no Brasil como forma válida de se fazer pesquisa. Isso parece ser corroborado pelos achados do presente estudo, realizado mais de dez anos depois, no qual essa

metodologia predominou. Além disso, pode-se pensar que o tipo de público aqui considerado e as exigências éticas para a sua participação em pesquisas, qual seja, a exigência de um consentimento dos responsáveis, dificultem a realização de estudos quantitativos, que devem ser compostos por grandes amostras.

No que tange ao tema abordado nos artigos encontrados, identificou-se uma prevalência de assuntos como a prevenção da infecção pelo HIV, verificação de conhecimentos dos adolescentes acerca de métodos contraceptivos, identificação de fatores de risco e vulnerabilidades para a infecção e a elucidação de práticas sexuais dos adolescentes. Esse dado concorda com os achados referentes à prevalência de artigos segundo a área do conhecimento do primeiro autor, já que a Enfermagem e a Medicina figuraram como as áreas cujos profissionais e pesquisadores mais publicaram sobre o assunto.

Contudo, para se alcançar um conhecimento ampliado e interdisciplinar sobre o fenômeno, é preciso que outras áreas se juntem a esse escopo de produção científica. Dessa maneira, pensa-se que novos estudos sobre as vivências, a adesão ao tratamento e os cuidados com a saúde de adolescentes que convivem com o HIV são necessários, para que intervenções efetivas possam ser elaboradas para esse público. Especificamente em relação a esse grupo, destaca-se a inexpressiva produção científica brasileira sobre adolescentes grávidas que convivem com o HIV. Além disso, mostram-se necessários mais estudos que abordem as representações sociais em relação ao HIV, uma vez que o preconceito a respeito desta doença ainda está presente em nossa sociedade, gerando sofrimento para o adolescente. Embora os aspectos preventivos

mostrem-se de suma importância, são igualmente relevantes os esforços científicos para a compreensão desta realidade já instalada para muitos adolescentes, a fim de que profissionais de saúde, assistência social e educação possam utilizar esse conhecimento para melhor auxiliar esse público a enfrentar tal realidade.

Em virtude do exposto, considera-se que o presente estudo se mostrou relevante para refletir sobre tópicos e modelos de investigação utilizados na área da saúde do adolescente, particularmente o HIV, ao demonstrar um panorama das lacunas existentes e indicar futuras prioridades para investigação. Contudo, cabe destacar algumas limitações encontradas na realização deste trabalho. Uma delas diz respeito ao fato de os artigos analisados retratarem apenas parte da produção científica brasileira sobre o assunto, haja vista não se ter incluído teses e dissertações nessa análise. Além disso, sabe-se que outros artigos podem ter sido publicados sobre o tema no período considerado, mas acabaram por não ser acessados devido à falta de vinculação do periódico às bases consultadas. É preciso, ainda, considerar a possibilidade de a produção científica relativa ao tema ser incipiente frente às intervenções e à assistência profissional prestadas a esse público, pela dificuldade de muitos profissionais sistematizarem e publicizarem as suas práticas.

NOTA

Os autores receberam suporte financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), (Processo 402516/2010-9) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Processo 10/1115-5).

REFERÊNCIAS

1. Koller SH, Morais NA, Cerqueira-Santos E. Adolescentes e jovens brasileiros: levantando fatores de risco e proteção. In: Libório RMC, Koller SH, organizadores. Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2009. p. 17-56.

2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do censo demográfico 2010. Densidade demográfica nos censos demográficos, segundo as grandes regiões e as unidades da federação - 1872/2010 [Internet]. Brasília: IBGE; 2010. [citado 2013 Jun 12]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=10&uf=00>.
3. Papalia DE, Olds SW, Feldman R. Desenvolvimento humano. 8a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2006.
4. Spindola T, Silva LFF. Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré-natal de um hospital universitário. *Esc Anna Nery*. 2009;13(1):99-107.
5. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(2):312-20.
6. Castro ACS, Caxias BCL, Araújo EC. Avaliação da educação sexual relacionadas ao HIV/AIDS entre adolescentes da região metropolitana de Recife. *Rev Enferm UFPE*. 2007;1(2):170-9.
7. Torres GV, Davim RMB, Almeida MCS. Conhecimentos e opiniões de um grupo de adolescentes sobre a prevenção da AIDS. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 1999;7(2):41-6.
8. Romero KT, Medeiros EHGR, Vitalle MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev Assoc Med Bras*. 2007;53(1):14-9.
9. Toledo MM, Takahashi RF, De-La-Torre-Ugarte-Guanilo MC. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(2):370-5.
10. Griep RH, Araújo CLF, Batista SM. Comportamento de risco para a infecção pelo HIV entre adolescentes atendidos em um centro de testagem e aconselhamento em DST/aids no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Epidemiol Serv Saude*. 2005;14(2):119-26.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2013 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [citado 2014 Oct 20]. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p__51315.pdf
12. Paula CC, Cabral IE, Souza IEO. O cotidiano das crianças infectadas pelo HIV no adolecer: compromissos e possibilidades do cuidado de si. *DST. J Bras Doenças Sex Transm*. 2008; 20(3-4):173-8.
13. Kourrouski MFC, Lima RAG. Adesão ao tratamento: vivências de adolescentes com HIV/AIDS. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2009;17(6):947-52.
14. Marques HHS, Silva NG, Gutierrez PL, Lacerda R, Ayres JRCM, Della Negra M, et al. A revelação do diagnóstico na perspectiva dos adolescentes vivendo com HIV/AIDS e seus pais e cuidadores. *Cad Saude Publica*. 2006;22(3):619-29.
15. Siegel K, Lekas HM. AIDS as a chronic illness: Psychosocial implications. *AIDS*. 2002;16(4):69-76.
16. Paiva V, Ayres JRCM, Segurado AC, Lacerda R, Silva NG, Silva MH, et al. A sexualidade de adolescentes vivendo com HIV: direitos e desafios para o cuidado. *Cien Saude Colet*. 2011;16(10):4199-210.
17. Castro EK, Remor EA. Aspectos psicossociais e HIV/aids: Um estudo bibliométrico (1992-2002) comparativo dos artigos publicados entre Brasil e Espanha. *Psicol Reflex Crit*. 2004;17(2):243-50.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico AIDS. Coordenação Nacional de DST e Aids [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. [citado 2014 Out 5]. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p__51315.pdf
19. Camargo EAI, Ferrari RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Cien Saude Colet*. 2009;14(3):937-46.
20. Scimago Lab. SIR Iber 2013 Brazil [Internet]. [cited 2013 Jun 12]. Available from: <http://www.scimagoir.com/pdf/SIR%20Iber%202013%20Brazil.pdf>
21. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Aids e DST 2012: versão preliminar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. [citado 2013 Mar 9]. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2012/52654/boletim_jornalistas_pdf_22172.pdf
22. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de progresso da resposta brasileira ao HIV/AIDS (2010-2011) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. [citado 2012 Jun 12]. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2012/51906/ungass_2012_portugues_rev_08jun_pdf_51895.pdf